



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Causas De óbito Neonatal Em Recém-nascidos Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Do Sul Do Brasil

Autores: BRENO FAUTH DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); CECÍLIA ROTAVA BURATTI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); MARIANA MENEGOTTO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); ALANA ZULIAN TERRES (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); FERNANDA DE OLIVEIRA CHIARADIA (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: OBJETIVO: O objetivo do estudo foi reconhecer as causas de óbito de recém-nascidos (RN) internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de referência no Sul do Brasil visando o estabelecimento de melhorias na qualidade do atendimento. MÉTODO: Estudo de coorte prospectivo realizado no período de abril/2012 a março/2013, no qual foram acompanhados 342 RN desde sua internação na UTIN até a alta, no intuito de identificar os óbitos e suas causas básicas e imediatas. RESULTADOS: No período citado, foram observados 33 óbitos, representando 9,4% de letalidade. Dentre esses RN, 53,1% eram pequenos para idade gestacional. O peso médio foi de 1195g, sendo que 31,3% pesavam menos de 750g. A idade gestacional média foi de 29 semanas e 21,9% tinham 24 semanas. Observou-se que 53,1% apresentaram Apgar inferior a quatro no primeiro minuto e 70% necessitaram de reanimação neonatal. O tempo médio de internação foi de 11 dias, com 51,6% dos óbitos ocorrendo até o 4º dia de vida. A maioria das famílias apresentava renda de 1-3 salários mínimos (75%) e 25% das mães eram adolescentes. O pré-natal foi iniciado no primeiro trimestre da gestação em 46,9% dos casos, sendo que parcela significativa realizou menos que seis consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde (45,5%). A causa básica de óbito mais prevalente foi prematuridade (34,3%), seguida por malformações (21,9%), pré-eclâmpsia (18,7%), ruptura prematura de membranas (15,6%), corioamnionite (6,2%) e tentativa de aborto (3,1%). Em relação às causas imediatas, a sepse neonatal foi a responsável por 50% dos óbitos, seguida de prematuridade extrema (18,7%), malformações (18,7%), enterocolite necrotizante (6,2%) e hemorragia pulmonar (3,1%). CONCLUSÃO: Os óbitos ocorreram, principalmente, no período neonatal precoce (0-6 dias). Sendo que a principal causa básica de óbito foi prematuridade e a sepse correspondeu à maioria das causas imediatas.